MAIO DE 2022

JORNAL da ADUFSCar

Ano I – Edição 02

Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri

Ei, docente, a ADUFSCar está com você!

- Use máscara, higienize as mãos e complete seu ciclo de vacinação.
- **Retorno seguro:** a vida em primeiro lugar.

ADUFSCar
SINDICATO

Campanha ADUFSCar/Retorno Seguro - Maio 2022

EDITORIAL

Maio de 2022

A ADUFSCar está pronta para te receber

Chegamos a esta segunda edição do Jornal ADUFSCar com oito meses do mandato da Diretoria do biênio 2021-2023. O primeiro terço desta gestão pode ser caracterizado como um período de intenso aprendizado e de imenso investimento em ações de regularização, para que nosso Sindicato possa continuar exercendo seu papel de representação da categoria docente da UFSCar e do IFSP/São Carlos, sempre orientados pela legalidade e a ética.

A aprovação da proposta orçamentária para 2022, que vincula a destinação de grande parte dos recursos para realização e apoio a atividades e eventos às propostas apresentadas pelos comitês temáticos, demonstra que é possível e muito produtiva a participação de associadas e associados na tomada de decisões.

Os seis comitês ativos neste momento são: Mobilização, Saúde Física e Mental, Carreira, Socialização e Cultura, Promoção da Igualdade e Aposentadas & Aposentados. Com reuniões quinzenais ou mensais, temos mais de 40 pessoas propondo, debatendo, refletindo sobre o que, como, quando e por que nosso Sindicato deve realizar cada uma de suas ações. É o resgate do funcionamento democrático da nossa entidade se materializando na horizontalidade das decisões, em particular sobre as ações a serem promovidas durante este ano. Nesse sentido, vale aqui lembrar também que, desde outubro de 2021, já realizamos 09 Assembleias Gerais (AGs), todas com microfones abertos e garantia de espaço de fala a todas e todos que desejam se expressar.

Estes meses também foram de ativa participação da representação da ADUFSCar junto ao PROIFES Federação. Além das reuniões remotas que vêm ocorrendo, nossos representantes acompanharam a primeira reunião presencial, desde o início da pandemia de Covid-19, do Conselho Deliberativo na sede da entidade, em Brasília. Na ocasião, foram discutidas propostas de alteração no Estatuto do PROIFES que incidem, por exemplo, sobre as formas de escolha dos dirigentes da entidade (por meio de indicação entre os membros do Conselho Deliberativo ou de eleições diretas realizadas no Encontro Nacional). Essas e outras questões que estão sendo debatidas são fundamentais para determinar o modelo de Federação que queremos e precisamos. Seguiremos acompanhando de perto essa questão. Ainda com relação à presença nas atividades do PROIFES Federação, estamos nos organizando para participar de seu XVIII Encontro Nacional, que acontecerá em Natal/RN, de 12 a 14 de julho. Nos primeiros dias de junho, estaremos em pleno processo de escolha de delegadas/os que participarão do evento.

No contexto da UFSCar, este Jornal chega no exato momento em que estamos retornando às atividades presenciais, depois de quase dois anos e três meses em trabalho remoto. Este é também um dos maiores desafios que estamos enfrentando na ADUFSCar: por um lado, temos trabalhado firmemente no sentido de defender as demandas da categoria junto à Administração Superior, a partir de deliberações tomadas em Assembleias; por outro lado, estamos nos esforçando para realizar a adequação de nossa infraestrutura física e humana para receber, com eficiência e afeto, as/os docentes de todos os campi.

A equipe de funcionárias/os da ADUFSCar continuará usando máscaras durante os atendimentos e tomaremos as medidas sanitárias necessárias para garantir a segurança de todas e todos. Também disponibilizaremos, em nossas sedes, máscaras e álcool gel a nossas/os associadas/os, uma iniciativa proposta pelo Comitê de Saúde Física e Mental, e instalaremos totens de álcool gel nos restaurantes universitários e nas bibliotecas dos quatro campi, como forma de contribuir com a saúde coletiva da comunidade.

No caso de São Carlos, realizaremos plantões de atendimento presencial, pois não poderíamos deixar de estar presentes no campus nesse momento tão especial de retorno das/os docentes. Enquanto isso, seguiremos trabalhando na execução da obra de adequação e revitalização da casa que ocupamos, para que ela volte a comportar a equipe que nela precisa trabalhar e, além disso, também seja um espaço de socialização para nossas/os associadas/os. A reabertura do restaurante da ADUFSCar também está em andamento. Tão logo tenhamos mais detalhes, divulgaremos a data de sua reinauguração, inicialmente prevista para julho.

Para finalizar, quero ressaltar que nossas sedes estão de portas abertas e nossa equipe está ansiosa por reencontrar todas e todos. Venham tomar um café conosco! E participem de nossas atividades, assembleias e comitês. O trabalho e a luta que enfrentamos todos os dias são constantes e juntas e juntos vamos fazer da ADUFSCar um sindicato mais forte e democrático!

Fernanda Castelano Rodrigues - Presidenta da ADUFSCar-Sindicato Biênio 2021-2023

EXPEDIENTE

34ª Diretoria biênio 2021-2023

Fernanda Castelano Rodrigues
Presidenta

Marcos Soares
Vice-presidente

André Farias de Moura
1º secretário

Paula Serrão
1ª tesoureira

Fernando Periotto
2º tesoureiro

Monica Jones
2ª secretária

Giselle Dupas / João Alberto Camarotto
Representantes das/os aposentadas/os

Marcela Costa
Representante docentes EBTT do IFSP/São Carlos

Luiz Bezerra Neto
Representante do campus São Carlos

Nataly Lopes
Representante do campus de Araras

Lucia Lombardi
Representante do campus de Sorocaba

Fabio Grigoletto
Representante do campus Lagoa do Sino

O Jornal ADUFSCar é uma publicação do Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (SP)

Jornalista responsável: Vanessa Presse (MTB 57.492)
Projeto Gráfico: Agência 10 Comunicação
Impressão: Fullgraphics
Tiragem: 1500 mil exemplares
Periodicidade: Trimestral
Contato: imprensa@adufscar.org.br
Telefone (whatsapp): 16 99609-4672

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Referência

Janeiro a Abril de 2022

CUSTEIO	Valor	Percentual (*)
1. RECEITA: contribuição mensal, arrecadações, conta e entre outros	R$899.236,57	32,35%
DESPESAS ORDINÁRIAS		
Despesas com pessoal	R$458.911,41	42,49%
Serviços de terceiros	R$177.967,34	47,46%
Despesas gerais fixas	R$ 28.183,01	18,79%
Repasse PROIFES	R$ 78.591,57	27,45%
Realização, participação e/ou apoio a eventos, ações sociais e políticas	R$ 12.433,00	2,96%
DESPESAS EXTRAS		
Correios	R$ 2.755,01	9,18%
Gráfica	R$ 8.408,90	12,55%
Viagens - Administrativo	R$ 3.757,75	18,79%
Material de consumo	R$ 2.585,89	5,17%
Manutenções	R$ 932,30	0,78%
MATERIAL PERMANENTE		
Equipamentos de informática, telefonia etc.	R$ 855,80	4,28%
Mobiliário	R$ 2.217,60	8,87%
Aquisição software de gerenciamento	R$ 3.615,61	12,05%
TOTAL	**R$781.215,19**	**29,22%**

(*) Percentual referente ao total do orçamento destinado para cada alínea para 2022.

CAMPANHA SALARIAL

5% não cobrem as perdas acumuladas

A ADUFSCar, em parceria com diversas entidades que compõem o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), entre elas o PROIFES-Federação, está em mobilização permanente desde o dia 18 de janeiro pela reposição salarial das perdas salariais para todas as categorias do funcionalismo público federal.

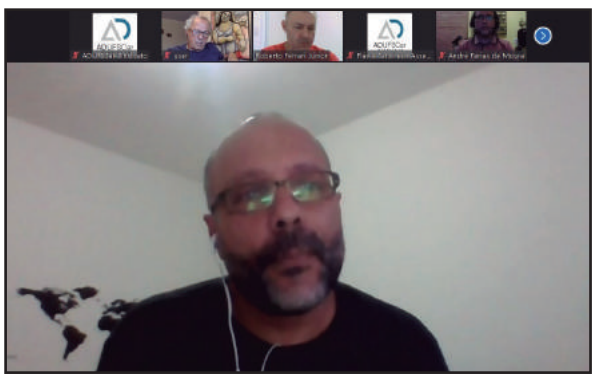
Diversas categorias e sindicatos de servidores continuam realizando atos públicos em Brasília e nos estados, além de pressão no ambiente virtual. No final de março, houve uma grande vigília realizada em Brasília, na frente do Ministério da Economia, e algumas categorias entraram em greve.

Apesar de toda a mobilização e dos inúmeros pedidos de negociação encaminhados, o Governo não se dispôs a negociar e anunciou, em 13 de abril, por meio da imprensa e de maneira unilateral, um reajuste de 5%. Até o fechamento desta edição, no entanto, não havia ainda a confirmação da execução desse reajuste.

Esse índice não é suficiente nem mesmo para cobrir as perdas acumuladas durante o último ano e está muito distante dos 19,99% reivindicados pelas categorias para recompor apenas as perdas acumuladas ao longo do atual governo.

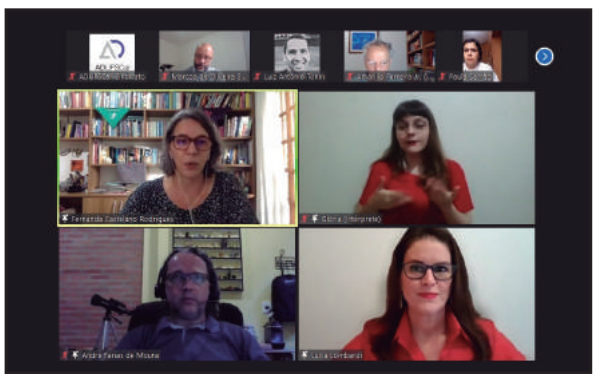
É fundamental recordar que os servidores federais estão há mais de 5 anos sem qualquer tipo de recomposição salarial, o que nos coloca diante da necessidade de nos mantermos mobilizados em torno da luta por um reajuste que reponha as perdas acumuladas desde janeiro de 2017, quando tivemos nosso último reajuste, que, já são de mais de 30%.

Assembleias e plenárias fortalecem o debate na categoria



Reunião dos Comitês de Mobilização, de Carreira e Condições de Trabalho, e de Saúde Física e Mental / 13 de abril

1ª Plenária Conjunta / 04 de fevereiro



Assembleia Geral / 16 de março

De janeiro a maio de 2022, a ADUFSCar realizou seis Assembleias Gerais da categoria e três Plenárias Conjuntas com SINTUFSCar, APG-UFSCar e DCE Livre-UFSCar para a construção de uma agenda de mobilização unitária em defesa da Educação e do serviço público. Também as reuniões do Comitê de Mobilização, mais um importante espaço de escuta e diálogo, possibilitaram o aprofundamento do debate e da construção de propostas para o Plano de Luta da Campanha Salarial Unificada, além da avaliação da participação da ADUFSCar no calendário de lutas do Fonasefe e no Fonacate, entidades que reúnem centrais sindicais, sindicatos e federações de servidores do funcionalismo federal.

Dialogar com a sociedade é preciso

As placas foram instaladas em São Carlos, Araras e Sorocaba, destacando a reivindicação prioritária da/os servidores

Durante os meses de março e abril, a ADUFSCar, em parceria com o SINTUFSCar, intensificou as ações de mobilização da nossa Campanha Salarial Unificada com a realização de uma campanha de outdoors e também de veiculação de inserções em rádio. A iniciativa foi proposta e aprovada em Assembleia Geral da categoria docente, visando esclarecer a população sobre a real situação das categorias e denunciar os cortes do governo nos recursos das universidades federais, os ataques a servidores e aos serviços públicos do país.

XVIII Encontro do PROIFES

A ADUFSCar reforça a importância da participação de nossa entidade no Encontro Nacional da Proifes-Federação e espera contar com a ativa mobilização de nossa categoria para a eleição de nossas/os representantes nesse evento. A atividade será realizada entre os dias 12 e 14 de julho, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Confira os Eixos que serão debatidos neste Encontro:

Eixo I – A crise da sociedade brasileira. Seu aprofundamento em 2022 e os reflexos nas IFES.
Eixo II – PNE: a necessidade de um debate sobre seu futuro.
Eixo III - Educação, Direitos Humanos e diversidade: o papel da Federação nessa luta.
Eixo IV – Valorização dos/as profissionais da educação: formação, carreira, remuneração e condições de trabalho e saúde: o papel da Federação nessa luta.
Eixo V – A defesa da autonomia e a gestão democrática nas IFES: a necessidade de aprofundar a democracia nesse espaço.
Eixo VI – Os desafios da construção de uma Nação Soberana e a atuação da Federação nesse processo.

ARTIGO ESPECIAL

Maio de 2022

Derrotar Bolsonaro é a principal tarefa da classe trabalhadora brasileira, mas não a única

O governo Bolsonaro tem pelo menos duas características bem marcantes: uma agenda neoliberal no campo econômico e uma forma bastante beligerante de lidar com aspectos societários que merecem um tratamento institucional bem distante de um certo "protofascismo" no campo social. Falo das pautas das mulheres, negras e negros, da população LGBTQIA+, dentre outras, que merecem ser discutidas e incorporadas às políticas públicas do Estado brasileiro.

Para o bem de trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, vencer esse projeto político, que tem pouco apreço pela vida e pelo bem comum é muito necessário, mas não será suficiente se o projeto político que o suceder não romper com ambas as características do atual governo.

Claro que será muito importante vencer o machismo, o sexismo, a homofobia, a transfobia, o preconceito racial e todas as formas de preconceito/opressão que hoje estão expressos em muitas das políticas institucionais no país, e têm sido mecanismos ideológicos para dividir a classe trabalhadora com vistas à manutenção de uma política econômica que favorece o pleno funcionamento do sistema do capital.

No entanto, ao mesmo tempo, apostar apenas no processo eleitoral, como via única para a derrota do projeto atual, pode ser perigoso por ser insuficiente.

Nesse sentido, é importante que o movimento sindical, reivindicando sua autonomia e independência de classe, os movimentos sociais do campo e das cidades, o movimento estudantil e todas as formas de organização que defendam uma sociedade solidária e justa se mantenham na trincheira da luta direta, das mobilizações, das greves e da organização, dentre tantas formas de luta em que podemos pensar.

Será fundamental que estejam nessa luta algumas pautas como o fim da EC-95, a taxação das grandes fortunas, a revisão das alíquotas de impostos, o fim da lei de responsabilidade fiscal (que na prática tem compromisso com um ajuste fiscal que aumenta os gastos públicos), a alocação de 10% do PIB na educação pública, a auditoria da dívida externa e interna (com vistas ao seu não pagamento) e a revisão de toda a legislação federal aprovada nesse último período, que significou vários retrocessos.

Importante também aprender com a história e não apostar em projetos que já mostraram os seus limites em um país da periferia do capital como o Brasil. Assim, os governos de "frente popular" ou algo parecido, que vivenciamos recentemente, demonstraram o não enfrentamento ao capital nacional e internacional e, ao contrário, a subserviência a eles. A política de conciliação de classes tem seus limites claros e não responde aos problemas reais da classe trabalhadora brasileira.

> *Claro que será muito importante vencer o machismo, o sexismo, a homofobia, a transfobia, o preconceito racial e todas as formas de preconceito/opressão que hoje estão expressos em muitas das políticas institucionais no país*

Precisamos, portanto, apostar no caráter de luta e mobilização da classe trabalhadora, expressa em suas formas organizativas; investir na mobilização contínua para derrotar o projeto político vigente e construir outro que não seja o "mais do mesmo".

Se estiverem corretos os/as que dizem que uma derrota eleitoral de Bolsonaro não será, necessariamente, a derrota do bolsonarismo, precisaremos de muito mais do que uma vitória eleitoral para termos a possibilidade de construir um país mais justo, soberano e que seja para todas e todos.

A tragédia social, econômica e sanitária que representa a pandemia da COVID-19 mostrou com todos os detalhes o que os detentores do capital reservam aos trabalhadores e ao povo pobre em gera: desemprego, desamparo, fome e morte. Somente a organização e a luta poderão construir as bases de uma sociedade que a nossa classe merece.

Marcos Soares é docente do DGTH/CCHB no curso de licenciatura em Geografia, campus Sorocaba, e vice-presidente da ADUFSCar.

*Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem a opinião da ADUFSCar.

TRANSPARÊNCIA

AG aprova prestação de contas e orçamento da ADUFSCar para 2022

Em Assembleia Geral (AG) virtual, realizada no dia 05 de abril, foram aprovadas a Prestação de Contas de 2021 – tanto a da atual Diretoria, Biênio 2021-2023, referente aos meses de outubro a dezembro, quanto a da Diretoria passada, do Biênio 2019-2021, responsável pelos meses de janeiro a setembro – e a Proposta Orçamentária para 2022. Antes da apreciação das/os docentes na AG, ambas foram também debatidas e aprovadas em reunião do Conselho Fiscal da entidade.

Cumprindo com o compromisso assumido em campanha, a atual Diretoria propôs um novo modelo de orçamento e de prestação de contas, objetivando dar maior transparência ao uso dos recursos da ADUFSCar aplicados na luta pelos direitos da categoria docente e no funcionamento do nosso Sindicato. Foram encaminhados às/aos associadas/os todos os relatórios da prestação de contas e a proposta orçamentária com antecedência, para garantir que dúvidas, propostas e quaisquer questões referentes ao tema fossem devidamente tratadas na Assembleia.

ARTIGO ESPECIAL

Maio de 2022

O que Putin quer na Ucrânia?

A Ucrânia ameaça o autoritarismo russo e o projeto expansionista neocolonial do regime de Putin

A invasão militar que o regime de Vladimir Putin iniciou na Ucrânia no dia 24 de fevereiro de 2022 já dura três meses e resultou em três mil civis mortos, em mais de seis milhões de refugiados e sete milhões de deslocados internos. É uma guerra sem objetivos claros, com fundamentos ideológicos e messiânicos e que fez da Rússia um país pária no continente.

A tensão política e militar entre os dois países não é de agora. Os povos russo, ucraniano e belarusso derivam de um estado medieval que existiu nas margens do rio Dnipr entre os séculos IX e XII, a Rus Kievana. Kiev foi a principal cidade dos eslavos do leste até a ocupação mongol, nos séculos XII-XV. Só depois da libertação das terras russas do domínio mongol, Moscou e outras cidades-Estado do norte da atual Rússia obtiveram a hegemonia política nos territórios eslavos. A Rússia se consolidou como Império em 1721, com o Czar Pedro, o Grande. O colonialismo da Rússia-império nos territórios ucranianos resultou em séculos de tensão política, indenitária e militar. Desde o século XVIII, Moscou não poupou esforços para russificar a Ucrânia - por meio de colocação de colonos russos e da proibição do idioma ucraniano -, para perseguir os intelectuais e os líderes políticos ucranianos e para intimidar militarmente qualquer movimento emancipatório (por exemplo, a destruição do estado cossaco de Zaporizha pela Catarina II, em 1775).

O espírito democrático do Maidan ameaça o despotismo wde Putin

A Ucrânia obteve a sua independência do julgo russo apenas em 1991, mas, mesmo assim, permaneceu dependente do vizinho poderoso econômica e politicamente. Pela primeira vez, a ingerência de Moscou na política ucraniana foi seriamente ameaçada pela insurreição popular de 2013-2014, conhecida como Euromaidan.

O movimento marcou o desejo da população ucraniana de se aproximar da União Europeia e de romper as históricas relações de dependência da Rússia. Em resposta, o governo de Vladimir Putin anexou a Criméia e incentivou, financeira e militarmente, o movimento separatista em duas províncias do leste da Ucrânia, Luhansk e Donetsk (Donbass). Com isso, a Rússia violou o Memorando de Budapeste, assinado em 1994 pela Ucrânia, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos, no qual a Ucrânia abdicava de suas armas nucleares em troca da garantia da integridade de suas fronteiras territoriais, tendo em mente, obviamente, a sua histórica relação colonial com a Rússia.

Assim, 2014 é o ano do início da hostilidade russa na Ucrânia e da desestabilização ativa que o regime de Putin promove no país vizinho. A guerra no Donbass teve graves impactos na política interna ucraniana e gerou 1,5 milhões de deslocados internos e mais de 700 mil refugiados.

Há "nazismo" na Ucrânia?

A atual guerra na Ucrânia é o segundo ato da ingerência militar russa no país. Mas o que o presidente russo quer na Ucrânia dessa vez? Em seu discurso na véspera da invasão, Putin afirmou que queria desnazificar o país vizinho. Há nazistas na Ucrânia? Embora a agressão russa no Donbass tenha gerado uma certa reação nacionalista na população ucraniana, o radicalismo na política interna no país decresce desde 2012. Nas eleições parlamentares de 2014, a soma dos votos obtidos pelos partidos de extrema direita era de 6,4%. Em 2019, a coalizão de todos os partidos e movimentos nacionalistas obteve 2,15% dos votos e não conseguiu nenhum assento em Verkhovna Rada, o parlamento ucraniano. A guerra no Donbass incentivou a aparição de grupos nacionalistas paramilitares, como o Batalhão Azov, que rapidamente foi incorporado ao Exército Nacional da Ucrânia pelo então presidente Petro Poroshenko. É preciso ainda perceber que as principais milícias neonazistas ucranianas são originárias do leste pró-russo do país, são russófonas e propagam ideias da supremacia eslava, muito próximas às ideologias ultranacionalistas defendidas pelos movimentos da ultradireita russa, inspirados inclusive pelo guru de Putin, Alexandr Duguin.

Assim como não há presença significativa da extrema direita na política institucional ucraniana, também o próprio presidente Vladimir Zelenskiy foi eleito em 2019 com programa político moderado, orientado para a resolução diplomática do conflito com a Rússia no Donbass e contra a política da ucranização coercitiva da população que é majoritariamente bilíngue.

Há genocídio dos russos na Ucrânia?

Em seus discursos, Putin também afirma que quer proteger a população russófona da Ucrânia do "genocídio" promovido pelo governo ucraniano. A Ucrânia é um país bilíngue. Em 2017 foi realizada uma pesquisa em todo o território ucraniano que mostrou que nas regiões do Oeste do país 92% das pessoas usam o ucraniano no dia a dia, 1% usa o russo e 4% ambos os idiomas. No Centro, a proporção era de 67% ucranófonos contra 9% russófonos e 24% bilíngues. No Leste, 53% eram russófonos, 13% ucranófonos e 32% bilíngues.

A política linguística se tornou um aspecto importante na política interna ucraniana após a intensificação da ingerência russa. O idioma russo sempre foi o instrumento da colonização de Moscou e o seu status tem sido criticamente revisto pelos movimentos decoloniais ucranianos na última década. Nos intensos debates sobre o lugar do russo no país, o atual presidente Zelenskiy foi o candidato dos eleitores russófonos por ter proposto a ucranização da sociedade por meio de incentivos e não proibições, como tem defendido o seu adversário, Petro Poroshenko.

Mesmo no contexto desses debates linguísticos, nenhuma organização internacional registrou qualquer indício de discriminação, muito menos um genocídio, dos ucranianos russófonos. Na realidade, com a guerra na Ucrânia, Putin gerou uma reação contrária entre a população russófona na Ucrânia que tem adotado o idioma ucraniano na vida cotidiana como um ato político de protesto contra a invasão e como uma manifestação de sua identidade nacional. Com a invasão na Ucrânia, Putin conseguiu ucranizar a Ucrânia com mais eficácia e rapidez que os próprios políticos do país.

E a OTAN?

Putin também justifica que a "operação militar" (se referir à invasão na Ucrânia como "guerra" é crime na Rússia hoje) na Ucrânia como uma espécie de "guerra preventiva" contra suposto ataque da OTAN. Diante da crescente agressão russa, a Ucrânia tem visto a OTAN como uma garantia de segurança contra o vizinho agressivo e tem manifestado interesse em aderir à aliança várias vezes nos últimos anos. Mesmo assim, no início da guerra o país não fazia parte da OTAN e não há qualquer indício de concentração de exército da aliança nas fronteiras com a Rússia.

Vale lembrar que os países bálticos, Estônia, Letônia e Lituânia, fazem parte da OTAN desde 2004, compartilham o passado soviético com a Rússia e possuem grande número de população russófona em seu território. E mesmo assim não foram alvo da agressão militar russa até agora.

Com a guerra na Ucrânia, Moscou conseguiu o efeito contrário: a OTAN está se expandindo com a adesão de historicamente neutras Finlândia e Suécia, e os países europeus estão aumentando os seus orçamentos militares. Com a invasão na Ucrânia, Putin conseguiu fortalecer a OTAN e militarizar a Europa.

Putin quer restaurar a grandeza perdida por meio de ameaças militares

O que, de fato, Putin quer na Ucrânia? O presidente russo não esconde os motivos reais, embora para muitas pessoas elas pareçam pouco pragmáticas e demasiadamente ideológicas. Putin quer devolver à Rússia o status da potência mundial. Ele incentiva no povo uma nostalgia reacionária pelo poderio militar perdido da Rússia Império e da Rússia Soviética. O rancor, o ressentimento e o medo são três emoções políticas que alimentam a histeria patriótica do regime putinista na Rússia.

Para Putin e a sua elite política, a restauração da grandeza perdida passa indispensavelmente pela recuperação de seus territórios coloniais.

A Ucrânia aqui é a peça-chave. Kiev é a terra da origem do povo russo, o local da adesão dos reinos russos ao cristianismo. A manifestação nacional ucraniana sempre desafiou o colonialismo russo e as práticas de violência e opressão, ligadas a ele. Por isso, Putin não quer apenas devolver os territórios ucranianos para a Rússia, mas precisa expurgar a própria identidade nacional ucraniana. Não é o "nazismo" que Putin combate na Ucrânia, mas a própria manifestação nacional do povo ucraniano. Os campos de filtração que o seu regime instaurou na fronteira para os refugiados ucranianos visam justamente separar e purificar os corpos e as almas das pessoas de sua "ucraniedade". A guerra na Ucrânia é uma guerra expansionista e ideológica, uma tentativa de russificar as antigas colônias emancipadas.

A Ucrânia para o regime de Putin também é uma ameaça democrática. Desde 2013, a propaganda putinista demoniza o Maidan, por ser expressão popular de uma vontade política autônoma. A capacidade de se organizar e o espírito democrático do povo ucraniano desafia o despotismo putinista. "Não podemos deixar o Maidan acontecer na Rússia" são as palavras de ordem que justificaram a guinada autoritária do regime de Putin nos últimos 10 anos.

Por fim, o que o Putin conseguiu com a guerra na Ucrânia até agora? Fortalecer a OTAN, que estava em crise diante das críticas vindas dos países de "terceiro mundo". Isolar a Rússia da Europa, transformando-a em um pária internacional. Jogar a Rússia na dependência da China, que se esforça a preencher as lacunas deixadas pela saída massiva de empresas europeias do mercado russo. Condenar a população russa à uma crise econômica profunda com poucas perspectivas de um futuro melhor. Putin transformou a Rússia no país terrorista nuclear e promoveu a militarização da Europa.

Assim, como disse o sociólogo russo Grigoriy Iudin, a guerra na Ucrânia é guerra de Putin contra o povo ucraniano e contra o próprio povo russo.

Svetlana Ruseishvili é socióloga e docente do Departamento de Sociologia da UFSCar, campus São Carlos. Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2016), mestre em Ciências Sociais pela École des Hautes Études en Sciences Sociales -EHESS- de Paris (2010) e graduada em Sociologia pela Universidade de Moscou Lomonossov (2008). Atualmente se dedica à investigação do regime global da mobilidade, migrações e subjetividades, governança migratória e refúgio. É coordenadora acadêmica da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR) para refugiados na UFSCar.

*Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem a opinião da ADUFSCar.

LEIA TAMBÉM

Maio de 2022

Dois poemas sobre a guerra

Seleção de Wilson Alves Bezerra
DL UFSCar – São Carlos

Fim e começo **Wislawa Szymborska**.

Depois de cada guerra
alguém tem que fazer a faxina.
Colocar uma certa ordem
que afinal não se faz sozinha.

Alguém tem que jogar o entulho
para o lado da estrada
para que possam passar
os carros carregando os corpos.

Alguém tem que se atolar
no lodo e nas cinzas
em molas de sofás
em cacos de vidro
e em trapos ensanguentados.

Alguém tem que arrastar a viga
para apoiar a parede,
pôr a porta nos caixilhos,
envidraçar a janela.

A cena não rende foto
e leva anos.
E todas as câmeras já debandaram
para outra guerra.

As pontes têm que ser refeitas,
e também as estações.
De tanto arregaçá-las,
as mangas ficarão em farrapos.

Alguém de vassoura na mão
ainda recorda como foi.
Alguém escuta
meneando a cabeça que se safou.
Mas ao seu redor
já começam a rondar
os que acham tudo muito chato.

Às vezes alguém desenterra
de sob um arbusto
velhos argumentos enferrujados
e os arrasta para o lixão.

Os que sabiam
o que aqui se passou
devem dar lugar àqueles
que pouco sabem.
Ou menos que pouco.
E por fim nada mais que nada.

Na relva que cobriu
as causas e os efeitos
alguém deve se deitar
com um capim entre os dentes
e namorar as nuvens.

Poemas. Companhia das Letras, 2011. Tradução de Regina Przybycien do original de 1987.

Guerra **Cecília Meireles**

Tanto é o sangue
que os rios desistem de seu ritmo,
e o oceano delira
e rejeita as espumas vermelhas.

Tanto é o sangue
que até a lua se levanta horrível,
e erra nos lugares serenos,
sonâmbula de auréolas rubras,
com o fogo do inferno em suas madeixas.

Tanta é a morte
que nem os rostos se conhecem, lado a lado,
e os pedaços de corpo estão por ali como tábuas sem uso.

Oh, os dedos com alianças perdidos na lama...
Os olhos que já não pestanejam com a poeira...
As bocas de recados perdidos...
O coração dado aos vermes, dentro dos densos uniformes...

Tanta é a morte
que só as almas formariam colunas,
as almas desprendidas... — e alcançariam as estrelas.

E as máquinas de entranhas abertas,
e os cadáveres ainda armados,
e a terra com suas flores ardendo,
e os rios espavoridos como tigres, com suas máculas,
e este mar desvairado de incêndios e náufragos,
e a lua alucinada de seu testemunho,
e nós e vós, imunes, chorando, apenas, sobre fotografias,
— tudo é um natural armar e desarmar de andaimes entre tempos vagarosos, sonhando arquiteturas.

Mar Absoluto. Editora Globo, 1945.

PROIFES-FEDERAÇÃO

Representantes da ADUFSCar participam de reunião em Brasília

A Presidenta do nosso Sindicato, Prof.ª Fernanda Castelano Rodrigues e o presidente do Proifes, Prof. Nilton Brandão

A ADUFSCar participou da primeira reunião do Conselho Deliberativo do PROIFES-Federação, realizada nos dias 13 e 14 de maio, em Brasília.
O Conselho Deliberativo debateu com as entidades questões estatutárias e a participação no XVIII Encontro Nacional PROIFES e na CONAPE (Conferência Nacional Popular da Educação) organizada pelo FNPE (Fórum Nacional da Educação); ambos em Natal, RN, ainda este ano.
Essa foi a primeira atividade presencial fora do Estado. E já seguindo as diretrizes do Orçamento da ADUFSCar para esse ano, devidamente deliberado em AG, a Diretoria instituiu para essas agendas, uma política de reembolso para viagens e um relatório de prestação de contas de viagens, objetivando maior transparência aos associados.

Os professores Joelson Carvalho e Marcos Soares junto a representantes de outras entidades

CIÊNCIA E MATERNIDADE

Maio de 2022

Os desafios na luta por igualdade de oportunidades na Universidade

Ser mulher em uma sociedade machista e patriarcal não é tarefa simples. A necessidade de conciliar jornadas duplas, por vezes triplas, contribui para que mulheres tenham menos ascensão na carreira profissional/acadêmica e menor representação política (institucional e partidária). Ao longo da história, as mulheres foram orientadas a assumir a responsabilidade do "cuidar", seja dos filhos, dos pais, das tarefas domésticas, de parentes com enfermidades e por aí vai. Quando trazemos esse debate para o mundo acadêmico, nos deparamos com uma realidade que tem urgência na implementação de ações práticas e políticas de apoio às mulheres e, em particular, a um dos temas que mais as afetam: a maternidade.

Desde o início de 2021, o Gestar (Grupo de Estudos, Análise e Reflexão sobre Ciência e Maternidade) vem reunindo mulheres da UFSCar em torno do debate da maternidade, de seus desafios e consequências para a carreira das docentes, técnicas-administrativas e discentes das mais diversas áreas dos quatro campi.

O Jornal ADUFSCar conversou com a Prof.ª Lígia Mara Boin Menossi de Araujo, integrante do Gestar e Embaixadora do Movimento Parents in Science na UFSCar, projeto que pesquisa e debate os impactos da parentalidade na carreira científica.

Jornal ADUFSCar: Quais são as maiores dificuldades que as mães enfrentam no ambiente acadêmico?

Prof.ª Lígia Mara Boin Menossi de Araujo: As dificuldades que as mulheres mães enfrentam no ambiente acadêmico são diversas, isto porque a temática não tinha sido tratada até o momento com o enfoque necessário em virtude de fatores históricos e sociais. Além dos estereótipos em torno da mulher-mãe como aquela que "não dá conta" de conciliar tantas demandas e, por isso, o ambiente acadêmico tende a ser visto como um espaço que não deveria ser ocupado por elas, há questões relacionadas: ao número de crianças atendidas na UAC (Unidade de Atendimento à Criança), aos horários de entrada e saída das crianças, a falta de espaços apropriados para troca de bebês e amamentação, a falta de apoio institucional especialmente em relação as discentes, as atitudes preconceituosas para com mulheres-mães principalmente nas STEMs (science, technology, engineering, and mathematics), o fato de não se considerar o período de licença-maternidade em editais e regimentos nas mais diversas funções, dentre tantas outras questões.

JA: Como isso pode ser melhorado/minimizado?

PL: Para que algo possa ser modificado, é preciso que haja espaços (como nessa entrevista) para que se fale e se discuta sobre o tema da maternidade, mudar estereotipais e ideias sobre um determinado assunto é um processo. Dentre as diversas mudanças que podem ser implementadas, ressalto algumas delas: rever a questão do exercício domiciliar para estudantes no puerpério, flexibilizar o acesso das crianças no Restaurante Universitário, rever os editais tanto de seleção de discentes quanto de credenciamento de docentes nos programas de pós-graduação; em suma, é preciso implantar políticas institucionais e ações para a promoção da equidade de gênero que apoiem o grupo.

JA: Como vê a questão de gênero na ciência brasileira?

PL: Estudos realizados pelo Movimento Parents in Science (www.parentsinscience.com) mostram a queda significativa da produtividade das mulheres-mães após a chegada dos filhos, assim, elas passam a não concorrer de modo igualitário com os homens (principalmente os sem filhos). Dados publicados pelo Movimento deixam claro como a questão do gênero e raça é o fator que mais exclui mulheres (principalmente mulheres negras) do ambiente acadêmico. Se a riqueza está na pluralidade e na diversidade, é preciso que as mulheres e as mulheres-mães estejam inseridas e possam fazer parte da ciência brasileira de modo equânime, só assim estaremos trilhando um caminho de excelência.

> "Se a riqueza está na pluralidade e na diversidade, é preciso que as mulheres e as mulheres-mães estejam inseridas e possam fazer parte da ciência brasileira de modo equânime, só assim estaremos trilhando um caminho de excelência".

JA: Na sua visão, como as mulheres lidam com o desafio de conciliar universidade/trabalho e maternidade?

PL: Histórica e socialmente, em uma sociedade patriarcal, o trabalho do cuidado é exercido por mulheres sejam elas mães ou não, o que fez com que executemos um trabalho não remunerado e socialmente desvalorizado. Assim, o acúmulo de tarefas é cada vez maior diante dos desafios impostos pelo ambiente profissional que exige que se produza tanto quanto aos que não tem filhos, por exemplo, fato que evidencia o quanto a mulher tem buscado conciliar a maternidade e a carreira. Infelizmente, é fato que há uma pressão significativa sobre ter que se fazer uma escolha entre a carreira e a maternidade, muitas mulheres em virtude de muitos fatores conseguem seguir com suas carreiras após a maternidade. Conciliar é mais que um desafio, conciliar é tecer uma rede de resistência contra uma sociedade machista.

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo é docente do Departamento de Letras e do Programa de pós-graduação em Linguística e vice-coordenadora do LEEDIM (Laboratórios de Estudos Epistemológicos e Discursividades Multimodais). Desde 2019, é embaixadora do Movimento Parents in Science na UFSCar. Em parceria Andrea Ferro, docente do Departamento de Economia da UFSCar, campus Sorocaba, propôs a criação do Gestar em 2021. É mãe do Felipe, de nove ano,s e das gêmeas Isabela e Beatriz, de um ano e nove meses.

GESTAR ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS

O Gestar é um grupo de pesquisa e um programa de extensão que tem como objetivos gerais: promover olhares e espaços de reflexão sobre como UFSCar tem acolhido as mães; dar maior visibilidade à questão da maternidade dentro da academia por meio de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento; buscar empreender políticas de apoio e ações afirmativas às mães dentro da universidade e mudar as relações sociais na universidade tendo como foco a equidade de gênero.

Quem tiver interesse em integrar o grupo, pode entrar em contato pelo email gestar@ufscar.br ou preencher o formulário de inscrição no facebook @gestarufscar.

*Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem a opinião da ADUFSCar.

MULHERES EM PAUTA

Agenda de lutas marca mês de março

No dia 08 de março, mulheres de todo o mundo foram às ruas em atos que reivindicaram o fim da violência e da desigualdade. No Brasil, mais de 40 entidades assinaram o manifesto da Articulação Nacional de Mulheres Bolsonaro Nunca Mais, documento que pautou as mobilizações do Dia Internacional de Luta das Mulheres em defesa da vida, contra a fome, a carestia, a violência, o desemprego, pela saúde, em defesa do SUS e dos serviços públicos, gratuitos e de qualidade.

A ADUFSCar, em parceria com o SINTUFSCar, promoveu durante todo o mês de março uma agenda unificada de ações para dar visibilidade a essa pauta e fortalecer a luta das mulheres.

• Campanha Salarial

Ainda no dia 08 de março, após reunião com vereadoras e vereadores na Câmara Municipal de São Carlos, a presidenta da ADUFSCar, Prof.ª Dr.ª Fernanda Castelano Rodrigues, utilizou a Tribuna Livre da Câmara, para denunciar a situação das servidoras e servidores públicos que há cinco anos não têm reajuste salarial, os ataques e cortes orçamentários na Educação e nos serviços públicos.

• Mulheres na Universidade

No dia 08 de março, as entidades participaram de um encontro com mulheres que atuam na linha de frente da gestão da UFSCar, que abordou principalmente as contribuições que a ADUFSCar e SINTUFSCar podem dar à construção de políticas de igualdade de gênero na nossa universidade. Participaram da atividade a Reitora da UFSCar, Ana Beatriz de Oliveira; a Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e coordenadora do GT Mulheres na UFSCar, Diana Junkes Bueno Martha; a Pró-Reitora de Extensão, Ducinei Garcia; e as docentes Liane Bordignon e Natália Andrea Viana Bedoya, do Departamento de Matemática.

•Mulheres na Política I

No dia 10 de março, Silvia Ferraro (co-vereadora da Bancada Feminista do PSOL na cidade de São Paulo e professora da rede municipal de educação) e Diana Junkes (Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Coordenadora do GT Mulheres na UFSCar) foram as convidadas da live, promovida conjuntamente por ADUFSCar e SINTUFSCar, que debateu a participação das mulheres na política.

• Pela Vida das Mulheres

A ADUFSCar esteve presente no ato “Pela Vida das Mulheres: Bolsonaro Nunca Mais!”, que aconteceu no dia 12 de março, em São Carlos. Convocado pelo movimento feminista, coletivos e entidades, o Sindicato somou-se a essa agenda de lutas, marchando contra o machismo, o racismo, a LGBTQIA+fobia e tudo o que agrava a situação das mulheres no Brasil.

• Frente Parlamentar

A Câmara Municipal de São Carlos aprovou no dia 15 de março, uma Moção em Defesa dos Servidores Públicos, de autoria da Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores Públicos, visando apoio e visibilidade para a Jornada de Lutas da Campanha Salarial Unificada dos Servidores Públicos Federais. A iniciativa foi proposta após a reunião da ADUFSCar e SINTUFSCar com as/os vereadoras/os que integram essa Frente.

• Mulheres na Política II

A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB/SP) foi a convidada da segunda live promovida por ADUFSCar e SINTUFSCar, realizada em 06 de abril, e que discutiu a participação feminina nos espaços políticos e institucionais.

MEMÓRIA ADUFSCar

A história por quem a escreveu

Historicamente, as mulheres trabalhadoras sempre estiveram na linha de frente das lutas populares por direitos e por melhores condições de vida. Ao longo dos seus 44 anos de existência, a ADUFSCar passou por 32 eleições sindicais, sendo que dessas, apenas cinco mulheres chegaram a presidir a entidade: professoras Yedda de Carvalho (1978/1979), Geria Montanar Franco (1987/1988), Ana Luiza Rocha Viera Perdigão (1991/1992), Marília Leite Washington (1997/1998 e 1998/1999) e Fernanda Castelano Rodrigues (atual presidenta – biênio 2021/2023).

A nova diretoria do Sindicato está empenhada na recuperação dessa memória da entidade, que completará 45 anos de existência, em 2023. A retomada de uma publicação periódica em formato de jornal pretende contribuir nessa tarefa, revivendo a memória e homenageando aquelas/es que escreveram seus nomes na história do nosso Sindicato e do movimento docente no Brasil.

Nesta edição, conversamos com a professora Géria Montanar. Nascida em uma família ligada à atuação política, sua mãe esteve à frente de uma organização de mulheres em Araraquara (Associação Feminina) e, anos mais tarde, participou da organização do Movimento Feminino pela Anistia. Já seu pai, apoiava a militância da mãe e participava da luta sindical.

Ao relembrar sua trajetória, Géria nos conta que se casou cedo. Engravidou do primeiro filho em meio ao vestibular; o segundo bebê veio no final de seu segundo ano de graduação em biologia, na USP, e o terceiro, quando estava cursando sua pós-graduação, em Ribeirão Preto. As responsabilidades com filhos, casa, trabalho eram majoritariamente suas, e assim as crianças cresceram acompanhando a mãe nas atividades políticas de militância no Partido dos Trabalhadores e no movimento sindical da UFSCar.

> “A ADUFSCar tem sido um espaço importante para dar força e voz para as mulheres. O que tem que continuar e deve se intensificar”

Géria Montanar

“A ADUFSCar foi criada em 1978, com a professora Yedda de Carvalho como primeira presidenta. Eu fui presidir a entidade dez anos depois, num período bem agitado, pois eram tempos da Constituinte que viria encerrar formalmente o período ditatorial no Brasil”, explica.

Géria afirma ainda que, no ambiente sindical da UFSCar, não havia explicitamente qualquer restrição da participação das mulheres: “O que havia e ainda há até hoje é uma discriminação quanto à participação das mulheres na sociedade de uma maneira geral. É uma luta permanente para se superar, por isso, é importante estimular a participação das mulheres nos movimentos políticos e sociais e a ADUFSCar tem sido um espaço importante para isso.”, avalia.

Participe da nossa ação: Memória dos 45 anos da ADUFSCar

Tem alguma história? Algum material (fotos, folhetos, jornais, textos)? Envie para a gente! Além do jornal e novo site, estamos preparando um conteúdo especial para marcar esse momento tão significativo. Nosso contato: imprensa@adufscar.org.br

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ADUFSCar renova parceria com Observatório do Conhecimento

Recentemente, foi renovada a parceria da ADUFSCar com o Observatório do Conhecimento, uma rede de associações e sindicatos de docentes de diversas universidades brasileiras que se articula em defesa da universidade pública e da liberdade acadêmica. De acordo com o Balanço Anual do Orçamento do Conhecimento, realizado pelo Observatório, o orçamento das universidades, da pesquisa e da ciência e tecnologia vem acumulando perdas com cortes orçamentários desde 2015 que chegaram a R$ 83 bilhões em 2021. Ainda segundo o estudo, esse número pode chegar próximo dos R$ 100 bilhões neste ano, considerando os escassos recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada pelo Congresso Nacional para 2022. Por meio de iniciativas como essa do levantamento do “Orçamento do Conhecimento”, o Observatório tem contribuído para enfrentarmos os cortes nos investimentos públicos no ensino superior com novas formas de mobilizar a categoria docente.

Outro fruto dessa parceria está sendo programado para ocorrer aqui na UFSCar em julho: o lançamento do filme-documentário “Ciência, luta de mulher”, produzido pelo Observatório do Conhecimento. A exibição será seguida de um debate, organizado pelo Comitê Promoção da Igualdade, sobre o papel e os lugares ocupados pelas mulheres na universidade e na produção do conhecimento científico. A discussão em torno desse tema é urgente quando consideramos a estrutura machista e patriarcal que marca as relações no ambiente acadêmico e universitário e deve ser aprofundada se desejamos alcançar a equidade de gênero.

SEDES ADUFSCar

Diretoria e representantes debatem ações para o retorno presencial

Araras

Lagoa do Sino

Sorocaba

No dia 05 de maio, a presidenta da ADUFSCar, Prof.ª Fernanda Castelano Rodrigues, visitou a sede de Araras do Sindicato para avaliar as condições de infraestrutura e manutenção das instalações, com vistas às adequações necessárias para o retorno presencial. A representante do campus, Prof.ª Nataly Lopes, e a secretária da sede, Aline Regina Dias Paulino Lozan, acompanharam a visita e apresentaram várias demandas, como a expansão do horário de funcionamento de atendimento em período noturno e a realização de algumas melhorias no espaço físico.

Para o funcionamento pleno e imediato, foram discutidas e decididas algumas mudanças para garantir ampliação e otimização do espaço de convivência das/os docentes, como a aquisição de alguns móveis e utensílios novos, além da atualização da identidade visual.

Sorocaba e Lagoa do Sino

Nosso vice-presidente, Prof. Marcos Soares, realizou reuniões nas sedes de Sorocaba e de Lagoa do Sino, no dia 25 de maio. A atividade contou com a presença do representante Fabio Grigoletto, de docentes dos dois campis, da nova gerente administrativa da ADUFSCar, Fernanda Coimbrão, e da assessora institucional, Flavia Sanches. As secretarias das sedes, Angela Maria Gomes do Prado (Sorocaba) e Maria Eduarda Rochel (Lagoa do Sini) também participaram da atividade.

São Carlos

Conforme já divulgado, serão iniciadas as obras de adequação e revitalização na sede administrativa do Sindicato no campus. Mesmo durante a reforma, continuaremos realizando plantões de atendimento presencial tanto no campus quanto na sede externa temporária.

Em breve, teremos também novidades sobre a reabertura do Restaurante da ADUFSCar, demanda que liderou nossa enquete solicitando a opinião das/os associados sobre os serviços e convênios da ADUFSCar.

Por isso, é muito importante participar e responder as consultas que realizamos. O Sindicato é nosso e queremos que todas e todos se envolvam nos debates e decisões. Vamos juntas/os!

ASSESSORIA SINDICAL

ADUFSCar apresenta nova gerente administrativa

Na plataforma de propostas da Diretoria do Biênio 2021-2023, um dos compromissos assumidos e que tem demandado grande empenho é a modernização dos setores de Administração e Financeiro do Sindicato, com vistas a melhorar a organização na gestão, nos fluxos e nos serviços oferecidos pela ADUFSCar a suas/seus associadas/os.

A mudança na gerência administrava da entidade, realizada recentemente, tem como principal objetivo garantir a implementação de práticas na rotina administrava do Sindicato que visem tanto o aumento da eficiência nos processos internos quanto uma comunicação assertiva com nossos associados e colaboradores.

A nova gerente da ADUFSCar, Sra. Fernanda de Carvalho Coimbrão, tem formação na área de Administração de Empresa, com especialização em Gestão Pública: Gestão de Processos, Projetos, Pessoas e Regime Jurídico Administrativo pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Conheça a nova gerente administrativa do Sindicato

Fernanda de Carvalho Coimbrão possui experiência em Gestão Administrativa, incluindo Gestão de Pessoas, Finanças, Processos e Procedimentos Administrativos, Prestação de Contas, Gestão de Projetos e Gerenciamento de Plano de Trabalho com elaboração e manutenção processual a órgãos institucionais anuentes.

Seu histórico de atuação profissional inclui períodos em empresas privadas, na Prefeitura Municipal de São Carlos e na Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI/UFSCar.

Seja muito bem-vinda, Fernanda! Que você e o nosso Sindicato possamos construir uma ótima história juntos.

Para fazer contato com a gerente Fernanda: e-mail: administracao@adufscar.org.br / telefones: (16) 3361-1503 ou (16) 99640-9374

Aproveitamos a oportunidade para agradecer toda a dedicação e empenho da Sra. Regina Milani, que trabalhou por mais de 20 anos no nosso Sindicato. Agora aposentada, desejamos que possa desfrutar desse novo ciclo de vida.

Ele chegou!

A ADUFSCar parabeniza a mais nova mamãe, Thais de Matos, nossa funcionária da Sede Administrativa, campus São Carlos. Desejamos que a alegria deste momento seja constante na vida do Oliver. Que ele tenha saúde e muitos momentos felizes.

CONVÊNIO UNIMED

Comitê de Saúde da ADUFSCar negocia reajuste abaixo da inflação

O plano de saúde da UNIMED de docentes associadas/os teve reajuste de 9,5% para o ano de 2022. O índice, abaixo da inflação do período, foi negociado pela Comissão criada pelo Comitê de Saúde da ADUFSCar, para tratar especificamente desse assunto. A proposta inicial da operadora era de 10,8%.

Coordenada pela Prof.ª Paula Serrão, tesoureira da ADUFSCar, o objetivo do Comitê de Saúde é garantir o melhor serviço e uma tabela de valores de mensalidades diferenciada para as associadas e os associados, por isso debateram o tema por meses, a fim de agregar conteúdo nas negociações de contratos e reajustes, além de colaborar para o fortalecimento e ampliação dos serviços em saúde oferecidos pela entidade.

A Comissão analisou todo o histórico do plano, revisou o contrato com a operadora de saúde, discutindo sobre a previsão de reajuste e seus termos, e realizou a cotação de outras opções de convênio médico, para verificar a competitividade de valores e a viabilidade de migração de operadora.

Após várias reuniões de negociação com a UNIMED, foi possível chegar ao percentual de 9,5% de reajuste. Os dados da análise feita pelo Comitê de Saúde da ADUFSCar demonstram que o atual plano ainda é a opção mais vantajosa para nossas/os associadas/os, uma vez que o ticket médio do contrato da ADUFSCar está em R$ 470,00, enquanto o de outros convênios nas mesmas condições seria de R$ 653,00. Outro ponto positivo é que o contrato da UNIMED São Carlos possui o benefício de ter apenas sete faixas etárias e não dez, como prevê a normativa em vigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

AGENDE SEU HORÁRIO

Atendimento Jurídico da ADUFSCar conta com novas/os advogadas/os

Equipe da LFR Sociedade de Advogados

Reunião na sede administrativa, em São Carlos

A partir do dia 1º de junho, as demandas jurídicas das/os docentes associadas/os serão atendidas pelo LFR Sociedade de Advogados. Os atendimentos acontecerão de forma presencial e virtual pelo advogado Flávio Lazzarotto.

O escritório, localizado em São Carlos, conta ainda com as advogadas Michelle Francelin, Patrícia Ramalho e Dawiner Pomponio, que estão também à disposição das/os nossas/os docentes.

A nova assessoria jurídica deverá trazer mais agilidade às ações da ADUFSCar e, principalmente, maior disponibilidade para o atendimento de nossas/os associadas/os.

Os atendimentos são realizados todas às terças-feiras presencialmente – com visitas mensais a todas as sedes da ADUFSCar – e às quartas-feiras de maneira virtual.

O calendário de atendimento presencial nas sedes de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino está sendo planejado e a expectativa da Diretoria é que essas mudanças fortaleçam a luta em defesa dos direitos da categoria.

Para agendar um atendimento (presencial ou virtual), entre em contato com a ADUFSCar pelo e-mail: contato@adufscar.org.br ou whatsapp (16) 99706-1635.

Além dos agendamentos, é possível elucidar dúvidas sobre processos em andamento pelo e-mail adufscar@lazzarotto.adv.br .

FILIE-SE JÁ!

A importância de ser associada/o à ADUFSCar

A filiação ao Sindicato é um ato de extrema importância para fortalecer e ampliar a representação das professoras e professores da UFSCar e do Instituto Federal de São Carlos, fortalecendo a luta pela manutenção das conquistas, ampliação dos direitos e valorização da carreira docente.

Associadas/os ADUFSCar também têm acesso a diversos benefícios oferecidos pelo Sindicato. Além de assistência jurídica, plano de saúde e odontológico, aulas virtuais de yoga, o Sindicato conta com uma rede que oferece descontos e condições especiais em serviços/produtos para nossos associados nas áreas de saúde e bem-estar, adegas e mercearias, restaurantes, educação, óticas, serviços automotivos, hotelaria, contabilidade, serviços de beleza e estética. E seguimos trabalhando na ampliação dessa rede.

Entre em contato com adufscar@adufscar.org.br e solicite a ficha de filiação.

Confira os convênios ativos atualmente

São Carlos: Mercearia 3M, Vinho & Ponto, Restaurante Mamãe Natureza, Restaurante Sabor & Saúde, Clínica de Vacinas Previmune, Clínica de Pilates Corpo e Mente, Escritório de Contabilidade Marta Rodrigues Valério e Ribeiros Cabeleireiro e Estética

Araras: Escola Excellent Global Idiomas, Descontão Farma, Óticas Barreto, Restaurante Empório Cosí, Campneus Araras, Hotel Marques, Hotel Girardelli e Hotel Fazenda Shangri-Lá (Brotas).

Sorocaba: Empório das Frutas e Sucos, Colégio Beija-Flor, Colégio Ser, CCBEU - Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Academia Sparta

Acesse nosso site e conheça os detalhes dos convênios e as condições oferecidas aos associados ADUFSCar.

Esqueceu sua máscara?

Pegue uma na ADUFSCar!

- ✔ Use máscara, higienize as mãos e complete seu ciclo de vacinação.
- ✔ **Retorno seguro:** a vida em primeiro lugar.

ADUFSCar
SINDICATO

Campanha ADUFSCar/Retorno Seguro - Maio 2022

SIGA A ADUFSCAR NAS REDES SOCIAIS

@adufscar

YouTube